

## Presidente na China Comunista



Heródoto Barbeiro (\*)

O governo americano não vê com bons olhos a aproximação do maior país latino-americano com o planeta vermelho.

Pode ser um desafio que Tio Sam não admite. Além da rivalidade ideológica e geopolítica, o Brasil é um campo fértil para as filiais das grandes empresas norte-americanas. Principalmente nas áreas de mineração, eletricidade e comunicação.

É um mercado cativo e isso pode acabar se a aproximação do Brasil com a China resultar na importação de produtos chineses que são mais baratos e compatíveis com o nível de renda dos brasileiros. Até agora, os produtos vindos dos países comunistas não fazem sombra aos fabricados ou importados pelas filiais das empresas americanas no Brasil. Mas isso pode mudar com uma aproximação com a República Popular da China.

Há afinidade de partidos políticos e membros do governo com as mudanças ideológicas lideradas pelo Velho Timoneiro, Mao Zedong, que lidera a reforma no pensamento marxista leninista que norteou a esquerda desde a Revolução de 1917 na Rússia. Contudo, o modelo comunista chinês tem sua própria configuração, o que provoca um racha nos partidos comunistas da América Latina, inclusive no Brasil. Há o de linha russa e o de linha chinesa, mais radical e puro segundo os analistas do Livro Vermelho.

A imprensa alerta as elites e os militares sobre o perigo de uma aproximação com a China e as represálias que o Brasil pode sofrer do governo americano, mesmo o presidente

sendo do partido democrata. Não se pode esquecer que há uma polarização geopolítica mundial e quem não está ao meu lado é meu inimigo. Mesmo com a pressão contrária da diplomacia americana e dos núcleos conservadores do Brasil, a missão brasileira chega a Pequim.

Na pauta, a assinatura de uma série de tratados comerciais, técnicos e culturais entre os dois países. Em época de mundo polarizado, a ação da diplomacia brasileira é considerada desafiadora, ainda mais com o envio de uma delegação de alto nível. Os chineses preparam uma recepção de primeira linha, que inclui até mesmo uma reunião máxima com o líder da Revolução Cultural, Mao Zedong.

O enviado para o encontro é o vice-presidente do Brasil, João Goulart. Tem o apoio dos partidos de esquerda e é considerado o herdeiro político do ditador Getúlio Vargas. Faz discurso na Praça da Paz Celestial, em palanque bem na porta da Cidade Proibida. Os chineses fazem questão de mostrar o apreço que têm pela delegação brasileira, tratada como um novo parceiro importante. Jango se sai bem da empreitada e tem tudo para comemorar o sucesso diplomático.

Salvo o comunicado que informa que o presidente Jânio Quadros renunciou e ele precisa imediatamente voltar ao Brasil e tomar posse. Quer as elites e os militares queiram ou não.

(\*) - Professor e jornalista, é âncora do Jornal Novabrazil, colunista do R7 do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube "Por Dentro da Máquina", (www.herodoto.com.br).

# OpenAI terá mega datacenter em Abu Dhabi, maior que Mônaco

A OpenAI deverá instalar-se em um gigantesco data center que será construído em Abu Dhabi.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Além da OpenAI, outras empresas deverão instalar-se nesse data center, cujas dimensões serão impressionantes, devendo ocupar uma área de cerca de 25 km<sup>2</sup>, maior que a do principado de Mônaco.

O data center, a ser desenvolvido em parceria com a G42 — um conglomerado de tecnologia com sede em Abu Dhabi — faz parte do ambicioso projeto Stargate da OpenAI, uma joint venture anunciada em janeiro que deve levar OpenAI, SoftBank e Oracle a construir imensos centros de dados ao redor do mundo, voltados à inteligência artificial.

Enquanto o primeiro data center Stargate nos Estados Unidos — já em construção em Abilene, Texas — deve consumir 1,2 gigawatt de energia, o que será construído no Oriente Médio deve consumir quatro vezes mais.

No entanto, o projeto tem gerado preocupações em setores do governo dos Estados Unidos, dadas as ligações do grupo G42 com organizações incluídas em listas negras pelo governo dos Estados Unidos, dentre elas a Huawei e o Beijing Genomics Institute, bem como ligações com pessoas



Extreme-Photographer\_CANVA

ligadas às áreas de inteligência do governo chinês.

Após pressão de legisladores americanos, o CEO da G42 afirmou à Bloomberg, no início de 2024, que a empresa havia mudado sua estratégia, dizendo que “todos os nossos investimentos na China já foram desfeitos”.

Logo depois, a Microsoft — acionista majoritária da OpenAI e com interesses

na região — anunciou um investimento de US\$ 1,5 bilhão no G42, e seu presidente, Brad Smith, passou a integrar o conselho de administração do grupo.

Ao que parece, está prevalecendo o espírito do “business as usual”, com os interessados fechando os olhos para algumas preocupações, mas continuando a fazer negócios...

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjntz@gmail.com.

## Sem saber, você já convive com robôs

O café, a roupa, a entrega, eles estão no comando (e você nem notou).

Você pode até não perceber, mas o robô que embala o pó do seu cafezinho matinal, fabrica a geladeira que conserva a carne do churrasco do fim de semana ou separa o pedido que chega diretamente do seu celular até a sua casa faz parte de um ecossistema que transforma silenciosamente o cotidiano. A automação deixou de ser exclusividade das fábricas e passou a ocupar o centro das decisões sobre o que consumimos, quanto pagamos e como vivemos.

A Federação Internacional de Robótica (IFR) divulgou o relatório World Robotics 2024, que mostra um total de 4.281.585 robôs industriais em operação nas fábricas ao redor do mundo. O número representa um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. O Brasil acompanha essa tendência global e já ocupa posição no ranking dos maiores mercados de robótica industrial, com avanços consistentes em setores como alimentos e bebidas, logística e agronegócio.

Esses números não dizem respeito apenas à produtividade das empresas. Eles afetam diretamente a vida das pessoas. “Muita gente pensa em robôs só em linhas de montagem de carros. Mas a verdade é que a inteligência embarcada na indústria está por trás do preço do seu shampoo, da logística do seu e-commerce, da durabilidade da roupa que você compra”, explica o engenheiro Rodolfo Laranja, especialista em automação com projetos em sete países.

A lógica é simples: processos automa-



AndreyPopov\_CANVA

tizados aumentam a eficiência e reduzem o desperdício. Isso significa que um produto pode ser fabricado em menos tempo, com menos falhas, menor custo e impacto ambiental. Em escala, essa eficiência pode reduzir o valor final ao consumidor ou permitir experiências mais acessíveis, como entregas mais rápidas e personalizadas.

Rodolfo destaca que existe uma engrenagem silenciosa de tecnologia operando o tempo todo. Segundo ele, desde a leitura de um código de barras em um centro de distribuição até o robô que embala o pedido no final da linha, há uma engenharia de automação projetada para tornar cada etapa mais eficiente. Quando essa inteligência é bem aplicada, o resultado aparece diretamente na experiência do consumidor.

Seu papel se estende à segurança alimentar. Em ambientes como frigoríficos ou fábricas de laticínios, robôs e sensores garantem

que temperaturas, tempos de cozimento e higienização sejam controlados milimetricamente. Isso reduz riscos e melhora a qualidade do que vai para a mesa.

Embora ainda exista resistência quando o tema é substituição de empregos, a nova geração de sistemas industriais mostra um outro lado: o de criação de funções técnicas mais especializadas, voltadas para controle, manutenção e programação de sistemas. “A automação bem aplicada não elimina pessoas. Ela tira humanos de tarefas insalubres e repetitivas para que possam operar, supervisionar e decidir com base em dados”, afirma Rodolfo.

O futuro já está em operação. E, mesmo que silencioso, ele molda cada detalhe do nosso presente. Se o robô não está na sua casa, pode ter certeza de que está no caminho entre a fábrica e a sua rotina.

## Photoroom adquire GenerateBanners e lança Visual Ads Automation

Photoroom, o editor de fotos com IA mais usado do mundo para e-commerce, lança o Visual Ads Automation, solução GenAI inédita que transforma catálogos de produtos inteiros em criativos de anúncios com marcas completas - prontos para todos os canais e formatos.

Esse lançamento é fortalecido pela aquisição estratégica da GenerateBanners, startup

especializada em geração automatizada de imagens com layout de texto de alta precisão. Esta é a primeira aquisição da Photoroom e ocorre após a rodada de investimentos Série B de US\$43 milhões, elevando o total de financiamento da empresa para US\$64 milhões. A tecnologia da GenerateBanners está plenamente integrada à API da Photoroom. A API da Photoroom já permite a criação

de milhões de imagens de produtos, mas os clientes precisavam de uma composição de texto baseada em modelos para converter essas imagens em anúncios prontos para serem veiculados. A GenerateBanners resolve exatamente esse desafio. Ele permite campanhas de marca consistentes em todos os canais de marketing e vendas (https://www.photoroom.com/pt-br).

## News @TI

### Minas Gerais inaugura centro de inovação pioneiro em terras raras

Foi inaugurado, no dia 22 de maio, o Centro de Inovação e Tecnologia para Ímãs de Terras Raras (CIT SENAI ITR), em Lagoa Santa, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A cerimônia contou com a presença do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Flávio Roscoe, do prefeito do município, Breno Salomão, de Christiano Leal, diretor regional do SENAI-MG, e de Luís Gonzaga Trabasso, pesquisador-chefe do Instituto SENAI de Inovação em Sistemas de Manufatura e Processamento a Laser da FIESC. Durante o evento, Flávio Roscoe destacou a relevância geopolítica e econômica do novo centro, ressaltando a importância de diversificar a produção mundial de terras raras, hoje concentrada majoritariamente na China. “Estamos inaugurando muito mais do que uma nova estrutura física. Este é um investimento estratégico para Minas Gerais, para o Brasil e, na minha visão, para toda a indústria ocidental. O domínio da cadeia produtiva das terras raras é um tema central. Desenvolver essa capacidade fora da China é fundamental”, afirmou.

### Liderança global em monitores gamers

A AOC, líder global em tecnologia de displays, celebra a contínua dominância no mercado de monitores gamers. Segundo o Worldwide Quarterly Gaming Tracker da IDC, com base nos números de estoque expedido no relatório do quarto trimestre de 2024, a AOC/AGON by AOC manteve a posição de marca nº 1 de monitores gamers no mundo (para monitores com 100 Hz ou mais) todos os anos, desde 2019. No segundo trimestre de 2024, os monitores gamers atingiram um recorde histórico, representando 20% do total de embarques de monitores, e a AGON by AOC permanece na vanguarda, impulsionando inovação, desempenho máximo e design centrado no jogador (www.tpv-tech.com.br).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br; Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080  
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)  
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90  
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)  
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410